O CORPO POLÍTICO: políticas de gênero em uma instituição federal de educação

MARIANA RICATIERI¹, ELISA MARIA ANDRADE BRISOLA², REGIS DE TOLEDO SOUZA³

¹ Mestranda em Desenvolvimento Humano: Formação, Políticas e Práticas Sociais, Unitau, marianaricatieri@gmail.com.

² Doutora, docente do Mestrado Interdisciplinar - Desenvolvimento Humano: Formação, Políticas e Práticas Sociais, elisabrisola@gmail.com

³ Doutor, docente do Mestrado Interdisciplinar - Desenvolvimento Humano: Formação, Políticas e Práticas Sociais, regis.toledo.souza@gmail.com

Área de conhecimento: Ciências Humanas – 7.00.00.00-0

RESUMO: É no espaço escolar que os indivíduos da sociedade se desenvolvem intelectual e socialmente. Neste espaço são delimitadas as formas de existir no mundo, com seus símbolos e códigos linguísticos e sociais. As questões de gênero e sexualidade perpassam este espaço e inserem uma possibilidade de existência política no mundo. Assim, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo - IFSP, por intermédio do Núcleo de Estudos sobre Gênero e Sexualidade - NUGS, tem como um de seus objetivos, além da promoção de discussões e ações sobre a temática gênero e sexualidade, a garantia de direitos da população LGBTQIAPN+ e contribuição para a implementação de políticas públicas que promovam educação para a diversidade e direitos humanos. Nesta pesquisa, propõe-se identificar as políticas de gênero efetivadas no ambiente escolar do IFSP de forma a compreender as práticas e os desafios do NUGS na consolidação da educação para a diversidade e garantia de direitos. Por compreender a necessidade de uma escuta ativa e atribuição de sentidos e significados, a pesquisa terá abordagem qualitativa, aplicada e exploratória. Pretende-se entrevistar quatro servidores do IFSP que atuam ou atuaram no NUGS. Para tanto será utilizada entrevista guiada por um roteiro. A coleta será realizada por intermédio de entrevistas gravadas e a análise dos dados será mediante a técnica da Triangulação. Espera-se que os objetivos sejam alcançados, que o trabalho contribua com a instituição pesquisada, para o aperfeiçoamento e fortalecimento do NUGS.

PALAVRAS-CHAVE: Desenvolvimento humano; direitos humanos; educação; gênero e sexualidade; políticas públicas.

1 INTRODUÇÃO

A escola é um projeto de sociedade, é um espaço social em que os indivíduos se encontram e convivem com outros sob uma organização estruturada em que possibilita-se a articulação entre práticas pedagógicas, estruturação de valores, consciência social e promoção da diversidade cultural. Observa-se, no contexto geral, que a educação é atravessada por diferentes interesses e ideologias, as quais incidem no ambiente escolar. É certo ainda que esses interesses manifestam-se e estão em disputa nesse ambiente. A

temática de gênero e sexualidade perpassa a vida social cotidianamente e, portanto, o contexto escolar. Estas questões estão comumente ligadas à violação de direitos humanos.

Neste cenário, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo - IFSP, por intermédio do Núcleo de Estudos sobre Gênero e Sexualidade - NUGS, tem como um de seus objetivos, além da promoção de discussões e ações sobre a temática, a garantia de direitos da população LGBTQIAPN+ e contribuição para a implementação de políticas públicas que promovam educação para a diversidade e direitos humanos. Considerando que a escola, como microssociedade, também é reprodutora de violações de Direitos Humanos, sobretudo em relação à população LGBTQIAPN+ e que no IFSP existe um Núcleo de Estudos sobre Gênero e Sexualidade, questiona-se neste estudo quais as práticas e políticas desenvolvidas promovem a garantia de direitos da população LGBTQIAPN+ e quais os desafios enfrentados para que estes direitos sejam garantidos à esta população, de forma que a formação escolar possibilite um processo de desenvolvimento de cidadania, conscientização social e formação promotora de direitos humanos.

O tema tem relevância para os estudos de gênero e para a educação, pois vive-se um processo de questionamentos acerca de gênero e sexualidade dentro da contemporaneidade, para compreensão das formas de existir no mundo, sobre os corpos que podem existir e os que são rejeitados socialmente. O processo de estudos sobre a liberdade destes corpos, então, expande-se para as violações do direito de existir. Pense-se, desta forma, que as legislações, ainda que possivelmente deficitárias no cumprimento de tais direitos, possam ser um caminho para a promoção do respeito às diferenças, principalmente quando trabalhadas, defendidas e refletidas no âmbito escolar, que é o espaço para formação humana, produção de conhecimento e convívio em sociedade.

A pesquisa tem por objetivo identificar as políticas de gênero efetivadas no ambiente escolar do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo de forma a compreender as práticas e os desafios do Núcleo de Estudos sobre Gênero e Sexualidade - NUGS na consolidação da educação para a diversidade e garantia de direitos.

2 TEORIA

Buscamos, a partir da revisão narrativa refletir sobre as categorias que nortearão a presente pesquisa. As revisões narrativas não utilizam metodologia definida para seu desenvolvimento, ficando a cargo dos autores a identificação e seleção de estudos, sua análise e interpretação (UNESP, 2015).

Para a reflexão acerca das categorias gênero, sexualidade e educação dialogaremos aqui com as seguintes autoras: Claudia Pereira Vianna (2015, 2022), Guacira Lopes Louro (2014, 2022), Mirla Cisne (2012), Heleieth Saffioti, (2001).

O conceito de gênero utilizado nesta pesquisa advém da história do movimento feminista contemporâneo que, de acordo com Louro (2014), reflete mudanças sociais, políticas e culturais ao longo do tempo. A compreensão contemporânea do gênero e das identidades de gênero foi propiciada por uma série de movimentos sociais, teorias acadêmicas e lutas políticas. De acordo com Vianna (2015, p.800), foi possível identificar “o papel do movimento LGBT ao advogar no debate sobre direito à educação, o reconhecimento de direitos relativos às sexualidades menosprezadas e contar com mecanismos, ainda que parciais, para concretização das demandas políticas reivindicadas”. Cisne (2012, p. 77) considera, ainda, que os estudos de gênero

objetivaram “desnaturalizar e historicizar as desigualdades entre homens e mulheres, analisadas, pois, como construções sociais, determinadas pelas e nas relações sociais”.

Neste aspecto, observamos movimentos sociais em busca do direito e dignidade humana para existência de seus corpos no mundo e movimentos contrários que ampliam o discurso de ódio e a violência contra estes corpos. Enquanto ganham visibilidade e uma crescente aceitação da pluralidade sexual por parte da sociedade, outra parte recrudescem ataques e campanhas para retomada dos valores tradicionais e da família, chegando até a agressão física (Louro, 2022). A violência de gênero é considerada um conceito amplo que envolve vítimas mulheres, adolescentes e crianças que, de acordo com a função patriarcal do homem ter o poder de determinar a conduta das normas sociais citadas, acaba por ter a autorização social de tolerar ou até punir o que lhes aparenta ser um desvio (Saffioti, 2001). Essa perspectiva é alimentada por desigualdades estruturais e relações de poder desiguais entre homens e mulheres.

Segundo Louro (2014), todas as instituições sociais, os espaços políticos, escolares e acadêmicos estão em constante transformação pois são espaços atravessados pelas constantes mudanças da sociedade. As desigualdades vividas entre os gêneros só poderão ser percebidas, desestabilizadas e subvertidas através de sensibilização, informação, conhecimento e disposição política. A escola, portanto, é um reflexo da sociedade, sendo também o espaço propulsor de transformações.

3 MATERIAL E MÉTODOS

Com o intuito de compreender as políticas de gênero efetivadas no ambiente escolar do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo e identificar as práticas e os desafios do NUGS na consolidação da educação para a diversidade e garantia de direitos neste ambiente acadêmico, a pesquisa será realizada no NUGS, vinculado à reitoria do Instituto Federal de São Paulo - IFSP, por intermédio de uma pesquisa qualitativa. Na pesquisa serão realizadas entrevistas com servidores do IFSP membros e ex-membros do núcleo.

A pesquisa se classifica como aplicada, de natureza qualitativa e, quanto aos seus objetivos, exploratória. Pretende extrair dos participantes conhecimentos e partilhas, concretas e subjetivas em sua significação, por intermédio do método de investigação que possibilita interpretar os sentidos e significados que as pessoas dão a ele.

Por intermédio de entrevista guiada por um roteiro serão entrevistados quatro (04) servidores do Instituto Federal de São Paulo que atuam ou atuaram no Núcleo de estudos sobre Gênero e Sexualidade, dos quais dois atuam no NUGS e dois já não são membros, mas participaram ativamente na implantação do núcleo. A pesquisadora realizará a entrevista presencialmente em local de escolha do participante.

Por se tratar de uma pesquisa que envolve seres humanos, o projeto foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa da universidade no qual está vinculada e também da instituição pesquisada, tendo aprovação dos dois comitês. A pesquisa encontra-se na fase das entrevistas.

A pesquisa terá como procedimento de análise de dados a Análise por Triangulação, tendo como objetivo entrelaçar a narrativa com os elementos que ela produz, possibilitando a problematização e reflexão sobre estes.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Espera-se, com a pesquisa proposta, que sejam identificadas as políticas de gênero efetivadas no ambiente escolar do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo e que sejam compreendidas as práticas e os desafios do Núcleo de Estudos sobre Gênero e Sexualidade - NUGS na consolidação da educação para a diversidade e garantia de direitos. Espera-se, ainda, que o trabalho contribua com a instituição pesquisada, para o aperfeiçoamento e fortalecimento do NUGS.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este resumo pretendemos ampliar o debate das questões referentes à gênero e sexualidade no ambiente escolar que, assim como outros espaços humanos, está em constante transformação, além de propiciar reflexões acerca da violência dos corpos e garantia de direitos humanos.

REFERÊNCIAS

CISNE, Mirla. **Gênero, Divisão Sexual do Trabalho e Serviço Social**. 1 Ed. São Paulo: Outras Expressões, 2012.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação: Uma perspectiva pós-estruturalista**. 16.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

LOURO, Guacira Lopes. **Um corpo estranho: Ensaio sobre sexualidade e teoria queer**. 3.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2022.

SAFFIOTI, Heleieth; BONGIOVANI, Iara. Contribuições feministas para o estudo da violência de gênero. **Cadernos Pagu**, n.16, p. 115–136. 2001. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-83332001000100007> Acesso em 12 mar 2024.

UNESP. Biblioteca Paulo de Carvalho Lopes. **Tipos de Revisão de Literatura**. Disponível em: <https://www.fca.unesp.br/Home/Biblioteca/tipos-de-revisao-de-literatura.pdf>. Acesso em mar.de 2024.

VIANNA, Claudia Pereira. O movimento LGBT e as políticas de educação de gênero e diversidade sexual: perdas, ganhos e desafios. **Educação e Pesquisa**. São Paulo, v. 41, n. 3, p. 791-806, jul./set. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s1517-97022015031914> Acesso em 21 out. 2023.